

## **Entrevista com o Professor Doutor Antônio Firmino de Oliveira Neto**

*Esta entrevista ocorre em virtude da aposentadoria do professor, e seu objetivo e o registro de suas experiências pessoais e profissionais.*

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** Temos o prazer ter conosco um professor com uma longa data de ação e prestação de serviços a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Aquidauana. Para iniciar gostaríamos que relatasse a sua trajetória de vida e qual sua relação com a Geografia da UFMS/CPAQ. Como se deu a sua vida em Aquidauana?

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Estou em Aquidauana desde 1989, quando fui contratado para o Centro Universitário da UFMS (CEUA), que era bem pequeno, com menos de 400 alunos matriculados. Administrativamente existiam os Departamentos de Letras, com os professores do Curso de Letras e de Ciências que englobava os professores dos cursos de Licenciaturas Plenas em História e Geografia e o curso de Licenciatura Curta em Ciências, que podia ser completado em licenciatura plena em Ciências Biológicas, onde fui lotado. Entre idas e vindas, pois me afastei para cursar mestrado na capital paulista, doutorado em Presidente Prudente e para fazer o pós-doc em Buenos Aires, foram 31 anos de uma relação cheia de bons e maus momentos.

Os primeiros anos foram muito ricos em aprendizados, principalmente nos aspectos políticos da universidade. Quando fui contratado, o Curso de Geografia dispunha de apenas seis professores e, naquele ano, havia ocorrido a troca do turno de oferecimento do curso, passando do período noturno para o matutino. Essa nova realidade demandou uma sobrecarga de trabalho, pois os professores eram obrigados a oferecer as disciplinas nos dois turnos. O resultado foi desastroso, pois houve uma drástica e continua redução

no número de ingresso, chegando a apenas 3 ingressantes no ano de 1991. Isso reforçava os argumentos daqueles (eu inclusive) que defendiam a volta do oferecimento do curso no período noturno, o que ocorreu em 1993.

Outra coisa que me chamou atenção logo na minha chegada, foi a existência de um ambiente completamente dividido entre dois grupos políticos, remanescentes das eleições ocorridas em 1988, quando foram escolhidos o diretor, os chefes de departamentos e os coordenadores de cursos. Esses grupos permaneciam em constantes embates políticos e ideológicos e representavam visões distintas sobre a UFMS e sobre o papel desempenhado por ela na sociedade na qual estava inserida. A verdade é que aquele ambiente dividido enriquecia a vida acadêmica, pois possibilitava aos estudantes, técnicos e professores um debate livre, aberto e amplo sobre os mais diversos temas inerentes a sociedade e a universidade. Tudo isso serviu como enriquecimento profissional e pessoal. Posso afirmar sem medo que devo a UFMS e, quase que integralmente, aos colegas do Curso de Geografia, a minha realização profissional, pois foi o companheirismo solidário existente entre os colegas que possibilitou o meu afastamento para a formação acadêmica e, conseqüentemente, a escalada na carreira que culminou com a eleição para diretor do campus e com a obtenção da posição de professor Titular.

Nesses 31 anos, não comprei fazenda ou chácara, não aprendi a pescar e tampouco adquirir o hábito de tomar tereré. Porém eu aprendi a gostar de Aquidauana e a respeitar sua história e sua gente, aprendi a fazer churrasco com lenha, a assar surtun oreado e comer piraputanga assada. Frequentei a prainha de Anastácio, aonde cheguei até mesmo a saltar da ponte velha, fui em baile no fura-bucho, fui em festa do dia do índio em Taunay, para assistir a dança do bate-pau e comi riri em Limão Verde. Nesses 31 anos, briguei, resmunguei e trabalhei, recebi os títulos de Cidadão Anastaciano e Aquidauanense e, sem medo de ser petulante, posso dizer que contabilizo muito mais amigos do que desafetos. Nesse sentido, considero minha passagem por Aquidauana e pelo CPAQ como um longo momento de alegrias e realizações.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** como surgiu o interesse pela Geografia?

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Vou responder a essa pergunta com a fase que inicio o Memorial que escrevi como requisito para a minha progressão à professor TitulaProfessor Firmino de Oliveira Neto “A fruta não cai longe do pé!”. digo isso porque a minha mãe era professora primária do Território Federal do Acre e dos seus seis filhos, quatro deles se tornaram professores. Portanto a atuação no magistério está no DNA da

família. Além disso houve a influência do meu irmão mais velho Tito Carlos Machado de Oliveira (que também foi professor do CPAQ), já formado em Geografia e me inspirou aos inebriantes assuntos geográficos. O fato de trabalhar no IBGE, mesmo que na área administrativa, também foi um elemento importante na minha escolha pelo curso, pois me imputava a possibilidade de acesso às informações relacionadas a Geografia. Por fim, se o fato de ter uma mãe professora sempre me despertou o desejo de conduzir uma pequena turma, a ideia foi se concretizando e tomando corpo ao longo dos anos de graduação e, aos poucos, fui encantado pela magia da sala de aula.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** como você se enquadraria dentro do pensamento Geográfico – qual escola geográfica a que mais se identifica.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Desde o tempo de faculdade eu sempre me interessei pelos assuntos humanos da Geografia. A minha militância no movimento estudantil possibilitou a aproximação com colegas marxistas e a entrada para o PCB - Partido Comunista Brasileiro. Desde então o meu interesse pelas questões sociais foi tornando-se mais aguçado e culminou com a entrada no doutorado da UNESP de Presidente Prudente, onde o grupo de pesquisa do qual fazia parte a minha orientadora e no qual me engajei imediatamente, era, e ainda é, completamente encaixado na teoria marxista. Desta forma eu me enquadro no campo da Geografia Humana, a partir dos preceitos marxistas.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** De acordo com sua trajetória desenvolvida na Geografia da UFMS/CPAQ quais foram as pesquisas a que considera mais importante em sua carreira.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Quando iniciei o meu mestrado em 1993 na USP, eu estava disposto a estudar os aspectos econômicos da região da Grande Dourados, porém fui convencido pelo meu orientador (Eduardo Yazigi - falecido em 2019) a mudar para a Geografia Urbana. Desde então desenvolvi o projeto de Mestrado sobre as ruas e calçadas de Campo Grande, depois o projeto de Doutorado sobre a Rua 14 de Julho em Campo Grande e ainda um projeto sobre a rede urbana de Mato Grosso do Sul. Desde 2010, passei a direcionar os meus estudos para os assuntos relacionados com a temática de fronteira e atualmente coordeno um projeto sobre a análise espacial em região de fronteira em que estudo os aspectos ambientais e socioeconômicos da fronteira de Mato

Grosso do Sul com Bolívia e Paraguai e participo de projeto sobre as possibilidades de desenvolvimento da conurbação fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** A Geografia da UFMS/CPAQ possui um perfil geral onde os professores pesquisadores desenvolvem suas pesquisas na área de abrangência de Aquidauana e região. Na sua visão quais áreas do espaço geográfico demandam pesquisas para que contribua para uma melhor organização desse espaço. Acreditamos que esse depoimento é importante para os professores novos que irão desenvolver suas carreiras no decorrer dos próximos anos.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Eu acredito que os estudos regionais são os que mais necessitam serem explorados. Aquidauana tem uma importância regional para, pelo menos, seis municípios, principalmente no que diz respeito a saúde, educação, comércio e serviços. É necessário que os estudos geográficos se debrucem sobre as consequências dessa centralidade, tanto para Aquidauana, como para cada um dos municípios por ela atendidos.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** Fazendo uma análise histórica e econômica do País ao longo de todos esses anos de ação como professor ocupando diferentes funções - Como o senhor classifica a trajetória do curso de Geografia da UFMS/CPAQ. Quais foram as maiores dificuldades encontradas? Quais foram os períodos de maior Ascensão da universidade e o curso de Geografia?

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Nós não podemos deixar de perceber que o CPAQ é uma unidade do interior de uma universidade federal periférica e, desta forma, está mais sujeita às incertezas provocadas, quer seja por mudanças de governo, ou por crises econômicas. Como estamos numa pequena cidade do interior, de economia baseada na pecuária de corte, com baixo nível de investimentos, as possibilidades de parcerias com os diversos setores da economia privada são muito limitadas. Levando em consideração essa realidade, pode-se afirmar que o curso de Geografia, assim como o CPAQ como um todo tem uma trajetória de sucesso. Eles foram responsáveis pela formação superior dos jovens de vários municípios do estado e pela realização de inúmeras pesquisas, que possibilitam um conhecimento social e ambiental da região. Em relação ao período de maior ascensão, não posso deixar de mencionar os governos dos presidentes Lula e Dilma como aqueles em que houve maiores investimento na educação e, certamente, o CPAQ se beneficiou dessa política. Naquele período houve para o campus um significativo

aumento dos recursos materiais e humanos, resultando na criação de dois programas de pós-graduação, incluindo aí o Mestrado em Geografia.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** Tem se discutido muito na atualidade acerca da verdadeira função da universidade pública bem como a função da Geografia na sociedade. Na sua visão consideração a sua trajetória quais foram as grandes contribuições históricas que a Geografia da UFMS/CPAQ proporcionou a sociedade de Aquidauana e região.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Em primeiro lugar foi a formação dos professores que atuam em toda a região que já mencionei. Esse foi o motivo da criação do campus de Aquidauana e isso foi cumprido com grande sucesso. Outra coisa foi a realização de inúmeras pesquisas que possibilitam um conhecimento sobre os aspectos humanos e físicos, tanto de Aquidauana, como de Anastácio, Miranda, Bodoquena, Nioaque, Dois Irmãos do Buriti, além de estudos que extrapolam a região e chegam até a capital.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** Na sua visão quais as grandes dificuldades para que haja maior sincronia em relação aos grandes pilares do ensino superior Ensino – Pesquisa e extensão. Quais os fatores que considera bem atendido e quais que não são completamente atendidos.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** No contrato que assinei com a UFMS, assim como todos os outros professores do curso de Geografia e do CPAQ, já que somos todos com regime de Dedicção Exclusiva, está estabelecido que tenho que realizar, necessariamente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso leva à crença de que a realização de pesquisa levará, inevitavelmente à melhoria da qualidade do ensino que prático.

Por outro lado, as pesquisas realizadas, para além de contribuir com o aumento do conhecimento geral da humanidade, devem servir para melhorar as condições de vida das pessoas que estão inseridas nos locais onde elas foram realizadas e, para isso, é necessário que os seus resultados (das pesquisas) cheguem até essas pessoas e é esse o papel da extensão. E esse é, no meu ver, a maior dificuldade.

A extensão praticada na UFMS, com raríssimas exceções, não cumpre esse papel, pois em geral elas estão voltadas para dentro da própria universidade. Para atender ao seu público interno. Essa é uma dificuldade aprofundada pela pouca realização de trabalhos realizados por grupos de pesquisas. Geralmente as pesquisas são realizadas individualmente e, quando, no muito, realizadas pelos professores e por seus orientandos.

É urgente que se faça uma discussão séria sobre o papel da extensão na consolidação do tripé mencionado. Particularmente, eu não acredito que isso possa ser feito na UFMS, simplesmente porque a gestão atual não tem qualquer projeto político educacional para a instituição. A atual gestão (importante mencionar que falo da gestão do reitor Marcelo Turine) importa-se somente com números, ela pretende que seja feita a maior quantidade de projetos de extensão sem a devida preocupação com a qualidade ou os resultados efetivos, da mesma forma como ela trata do ensino.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** Gostaria que relatasse sobre a atual perspectiva de modelo de Estado em relação a universidade pública – e o que espera da universidade Pública – quais os possíveis caminhos a serem tomados.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** O Brasil passa por uma profunda crise de paradigmas, ocasionada pela chegada ao poder de um grupo de extrema direita, que busca implantar uma política econômica ultraliberal. No campo ideológico tenta-se impor uma gestão que nega a ciência, provocando efeitos desastrosos na educação e na prática dos estudos científicos que atualmente são desenvolvidos pelos principais institutos de pesquisas e pelas universidades públicas e financiados pelos órgãos governamentais de fomento. No campo econômico o governo tenta impor a ideia do Estado mínimo e, para isso, prática sucessivos cortes orçamentários atingindo diretamente as instituições de educação e ciência. Aliam-se a esses fatos as mobilizações dos setores mais conservadores das universidades que têm conseguido impor a nomeação de gestores cada vez mais comprometidos com essas práticas do governo, como é o caso da UFMS.

Outro problema é a postura política ideológica assumida pelo sindicato nacional dos professores universitários, a ANDES, que está cada vez mais distante dos anseios da categoria e não consegue liderar um movimento de resistência ao projeto de desmonte das universidades públicas posto em marcha pelo governo federal. O discurso de extrema esquerda da ANDES, que inclusive nega a existência do golpe político/midiático/judiciário de 2016, que retirou da presidência uma presidenta legitimamente eleita, leva a uma prática que em muito beneficia ao projeto ultraliberal e provoca um ambiente de incertezas sobre o futuro das universidades federais, dos institutos federais, dos órgãos de fomento à pesquisa e até mesmo da atual garantia constitucional da educação para todos.

No meu entendimento, tudo isso faz parte da histórica busca pela maximização dos lucros, inerente ao modo capitalista de produção, ou seja, a educação virou um grande

negócio e, não é a toa, que o maior bilionário do Brasil, tem investido na compra de escolas e faculdades. Nesse sentido, não vejo uma alternativa senão a exacerbação da contínua luta de classes, com a união solidária das classes trabalhadoras. Para isso, é necessário, primeiramente, que os professores se entendam como trabalhadores e lutem, em conjunto com todas as outras classes trabalhadoras, na defesa daquilo que ainda resta, no aparato estatal, de estruturas que protejam e beneficiem os trabalhadores, incluindo aí as universidades, mas também a seguridade, a saúde, a assistência, etc.

**Professor Fernando Rodrigo Farias:** Para concluir a entrevista poderia deixar uma mensagem a UFMS/CPAQ ao curso de Geografia – o que planeja de sua vida daqui para frente.

**Professor Firmino de Oliveira Neto:** Apesar de ser conhecido como um incorrigível otimista, eu gostaria de expressar meu íntimo sentimento de pessimismo em relação a atual realidade em que passam as universidades, a Educação e o Brasil como um todo. Mas, quero deixar claro que vejo o pessimismo como algo positivo, pois uma sensação pessimista pode induzir profundas reflexões que, inevitavelmente levarão a ações que possibilitem a mudança dessa realidade. Cabe aos novos professores da UFMS e do CPAQ que, diga-se de passagem, foram na sua maioria contratados durante o período de grandes investimentos na educação propiciado pelos governos do PT, a tarefa de lutar pelo redirecionamento do rumo que tem sido traçado para a UFMS pela atual gestão e conseguir uma pauta mais democrática, aberta, transparente e comprometida com a educação e a ciência.

A minha aposentadoria representa, para mim, apenas uma nova fase com mais tempo para mim e para curtir os meus netos, pois não deixarei de trabalhar. Continuarei como professor do Mestrado em Estudos Culturais do CPAQ e sempre comprometido com a luta por um mundo melhor, mais igual, mais justo socialmente, mais solidário, mais tolerante e por uma educação mais inclusiva.